

EDUCAÇÃO MUSEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUSEU DA NATUREZA

Dinorah França Lopes ¹
José Petrucio de Farias Júnior ²

INTRODUÇÃO

A definição adotada na 21ª Conferência Geral de Viena (Áustria), pelo Estatuto do International Council of Museums (ICOM) afirma que “museu é uma organização sem fins lucrativos, [...] aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e de seu ambiente para fins de educação, estudo e diversão.”

Já o Instituto Brasileiro de Museus (2009), defende que os museus são instituições que possuem a responsabilidade de conservar, investigar, interpretar e expor para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções com valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Com base nisso, o presente trabalho tem a intenção de apresentar um relato de experiência produzido a partir de uma visita ao Museu da Natureza, localizado no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí.

Nosso relato justifica-se por trazer informações que ratificam a importância da educação museal no ensino de história, bem como na valorização do patrimônio material e do patrimônio imaterial brasileiros.

Objetivamos nesse estudo qualitativo delinear não apenas a relevância desse museu tanto na preservação quanto na facilitação da compreensão por parte dos visitantes da história natural do planeta Terra, com foco na região da Serra da Capivara, mas também apontar as especificidades que fazem com que esse ambiente de conhecimento se diferencie dos demais.

Obtivemos como resultado dessa investigação uma percepção positiva acerca da didática utilizada para o repasse das informações que se evidencia especialmente nas possibilidades de interação entre o visitante e o lugar.

Portanto, a educação museal associada à inovação e à tecnologia pode constituir uma ferramenta na difusão do conhecimento que repercute no desenvolvimento social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho possui caráter qualitativo, uma vez que a obtenção de seus dados se deu por meio da exploração de fontes bibliográficas, revistas eletrônicas e trabalhos acadêmicos, e também das impressões captadas por meio dos sentidos do pesquisador a partir da contemplação acervo exposto no Museu da Natureza. O presente relato, por voltar-se para questões imensuráveis, apresenta um aspecto indutivo e abrangente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí - UFPI, dinorahfranca04@gmail.com;

² Doutor em História (UNESP/Franca), professor efetivo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, petruciojr@terra.com.br.

DESENVOLVIMENTO

O Museu da Natureza, situado na cidade piauiense de Coronel José Dias, tem o papel de preservar e explicar a história do planeta Terra com ênfase nas peculiaridades da região preservada pelo Parque Nacional Serra da Capivara, que envolve os municípios de Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Suas salas narram a história natural, do Big Bang à contemporaneidade, percorrendo as trajetórias relacionadas às evoluções ocorridas nas formas de vida terrestres e às alterações geológicas que influenciaram a criação de ambientes propícios à fixação de grupos humanos e de animais, do pleistoceno ao holoceno, em determinados lugares, como foi o caso da área que hoje abriga o semi-árido nordestino.

A priori, tem-se a arquitetura do museu, que em formato de espiral remete à regra de ouro proposta pelo matemático italiano Leonardo Fibonacci, sob a qual toda a natureza está organizada. Ademais, projeções, achados arqueológicos locais, efeitos de som e imagem descrevem e propõem especulações do que teria acontecido durante os aproximados 4,54 bilhões de anos de existência do planeta.

A posteriori, restos de esqueletos de animais pertencentes a uma megafauna que teria habitado a região do parque até o período ocorrência das alterações climáticas que caracterizaram a passagem do pleistoceno ao holoceno regionalizam o museu. Pesquisadores como Bêlo (2012), discutem a possibilidade da interação entre esses seres gigantes que teriam sido extintos com a escassez de alimentos resultante da instalação do semi-árido e o Homo sapiens a partir, por exemplo, da relação entre vestígios de fogo com marcas da ação antrópica e os restos minerais dos corpos desses bichos. Indicações dessas interações homem-fauna também aparecem com frequência nos registros gráficos rupestres do parque, responsáveis por oferecerem mais traços de peculiaridades regionais ao museu.

Inegavelmente, os referidos registros são responsáveis por atrair a maior parte dos turistas que se deslocam até a serra. Eram feitos com óxido de ferro e água ou gordura animal. No Brasil, apenas a partir do século XX, as pinturas rupestres receberam levantamentos sistemáticos. As pesquisas em Minas Gerais e no Piauí posteriormente se estenderam a outros estados, como Rio Grande do Norte, Pernambuco, Goiás e Mato Grosso. Esses levantamentos aperfeiçoaram-se ao longo dos anos, rumando à padronização de seus métodos, o que facilitou a troca de informações entre os estudiosos dessas artes e permitiu que fossem feitas comparações entre as imagens de diversas partes do país. Somente desse modo foi possível constatar a existência de diversos complexos culturais pré-históricos. Peculiaridades lincadas às diferentes representações em rocha permitiram sua classificação por tradições, a saber: Tradição Nordeste, Tradição Agreste e Tradição Geométrica (CARVALHO JUNIOR, 2011).

A tradição Nordeste se destaca das demais por apresentar um grande número de detalhes em suas representações. Estas, retratam temas diversos, os quais englobam seres humanos e animais em cenas de luta, relações sexuais, caça e dança. São, geralmente, pequenas e indicadoras de movimento.

Por outro lado, a tradição Agreste, provavelmente iniciada no agreste pernambucano e da Paraíba, possui nitidamente um detalhamento menor quando comparada à tradição Nordeste. Sua técnica é de qualidade inferior, uma vez que são imagens muitas vezes estáticas, dispersas e com aparência grotesca.

Por fim, a tradição Geométrica, que contém pinturas de formatos majoritariamente geometrizados. Nelas, são identificados triângulos, círculos, grades, retas, etc.

Todas essas tradições são encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara, além de desenhos que não se encaixam nessa classificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Decerto, a sofisticação do Museu da Natureza é um atrativo ao público visitante. Entretanto, a possibilidade de interação com a tecnologia ofertada pelo espaço é um diferencial útil na explanação didática das informações às quais a equipe organizadora se propõe a repassar. Israel, por exemplo, trata sobre uma transformação que tem acontecido nesses ambientes:

Os museus estão numa fase de transformação, um fértil momento de produção e criatividade, em busca de novos/outros formatos e de uma atualização às demandas da sociedade atual. Este movimento reconhece-se nas diversas iniciativas de inovar e nas abordagens que começam a surgir no Brasil e no mundo. Museus interativos é a denominação adotada pelos meios de comunicação que caracteriza uma tendência atual de museus que utilizam amplamente aparatos tecnológicos para transmitir informação e proporcionar experiências (ISRAEL, 2011, p. 3).

No espaço trabalhado, os visitantes têm oportunidade de manusear microscópios, imãs, recipientes de mercúrio e também de simularem um passeio de asa delta pelos cânions do parque fazendo uso de óculos de realidade virtual.

Assim, com base na experiência no Museu da Natureza, foi possível concluir que a educação museal é capaz de ofertar volumosos bônus ao processo de ensino e aprendizagem em História e torna-se importante na preservação e na valorização da cultura regional, uma vez que além de proporcionar a conservação física dos vestígios materiais que abriga, dá propulsão ao alcance de um público elevado de pessoas interessadas na manutenção dos patrimônios material e imaterial brasileiros. Além disso, foi possível a certificação da extrema relevância da cultura material na construção de narrativas sobre o passado anterior à escrita, pois apesar de lacunares (assim como a historiografia), as informações arqueológicas podem fornecer muitas bases para diferentes interpretações de acontecimentos e estilos de vida de nossos antepassados que provavelmente ainda não contavam com esse instrumento de registro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, é mister que tratemos também sobre os problemas gerados pelo descaso das autoridades para com o Parque Nacional Serra da Capivara. Mesmo com a dedicação e o trabalho voluntário de muitos habitantes locais e da arqueóloga Niède Guidon, essa reserva de importância mundial encontra-se ameaçada pela ação de caçadores e pela falta de recursos para a manutenção adequada de seu espaço físico e para a contratação e treinamento de funcionários que ofereçam suporte aos visitantes. A falta de apoio governamental tem dificultado também as pesquisas científicas nos sítios, a permanência e preparação de guias turísticos e guardas vigilantes, assim como a viabilização do turismo. Isso interfere diretamente no funcionamento pleno do Museu da Natureza, pois permite sua degradação física e bloqueia a chegada de novos materiais e a permanência dos recursos humanos.

Palavras-chave: Arqueologia, Ensino de História, Informação, Museus, Patrimônio.

REFERÊNCIAS

BÉLO, Pétrius da Silva. **Alterações antrópicas em restos fósseis da megafauna: tafonomia do sítio arqueológico e paleontológico “Toca da Janela da Barra do Antônio”, área**

arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. 2012. 196. Dissertação – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

BOWEN, Jonathan, et al. **Digital technologies and the museum experience: Handheld guides and other media.** Rowman Altamira, 2008.

CARVALHO JUNIOR, Domingos Alves. **Os registros gráficos e a conservação do sítio arqueológico Toca do Ladino Beneditinos-PI.** Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, 2011. p. 1-31.

IBRAM - **Instituto Brasileiro de Museus.** Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/oibram/>> Acesso em: 09/07/2019.

ICOM - **International Council of Museums.** Definição de Museu. 2007a. Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>>. Acesso em: 06/07/2019.

ISRAEL, Karina Pinheiro. **Informação e tecnologia nos museus interativos do contemporâneo.** Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, 2011.